

Maior é o que está em vós

1 João 4:4

Introdução: 1 João 4:4 diz: *“Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo”*. Sem dúvida é uma declaração de triunfo, que alimenta a fé, que renova o ânimo, principalmente quando estamos enfrentando dificuldades. A Bíblia não omite a verdade, ela diz que a nossa decisão por Jesus é contraposta pelo adversário. Todavia, a mesma Bíblia assegura que maior é Aquele que está conosco do que aquele que se opõe a nós. Perceba que é uma promessa de vitória sobre o inimigo e temos que nos valer dela.

Portanto, temos promessas de Deus, mas as promessas não excluem o tempo da prova. Mas ainda que durante um tempo sejamos provados, não podemos perder a convicção, pois os que permanecem firmes verão o favor de Deus. Assim sendo, uma pergunta torna-se inevitável nessa reflexão: “O que fazer no tempo das dificuldades e das provas?”. Falando sobre isso, a fim de que não andemos para trás e percamos o que já conquistamos em nossa vida espiritual, o Ap. Paulo nos dá três conselhos em Romanos 12:12.

1. **Alegrar-se na esperança** – primeiro Paulo diz *“Alegrai-vos na esperança...”*. Alguém disse que esperança significa esperar com confiança. Os dicionaristas dizem que esperança é a “expectativa otimista da realização daquilo que se almeja”. Nas duas explicações vemos que esperança é um sentimento positivo da alma, um modo otimista de ver o futuro.

Essa certeza que toma conta do nosso interior, que nos assegura que Deus vai intervir e transformar as situações, e que nos sustenta no tempo da espera, sobretudo deve ser motivo de alegria. É isso que Paulo está dizendo, a esperança deve nos alegrar. Provérbios 15:13 diz que *“o coração alegre aformoseia o rosto”*; a alegria é necessária, não podemos nos entregar ao negativismo, não podemos deixar que as más notícias nos roubem as forças. Deus nos fez promessas, temos muitas razões para gerar um coração esperançoso. Portanto, alegre-se na esperança!

2. **Suportar com paciência** – depois, no mesmo versículo, Paulo acrescenta: *“sede pacientes na tribulação”*. As tribulações também são testes de paciência. Muitas vezes, por perdermos a paciência, nos precipitamos na hora da luta e complicamos a situação fazendo o que não deveria ser feito. Devemos entender que a paciência é sinal de sabedoria, e os sábios não cedem às pressões com facilidade, eles se mantêm firmes nas convicções que alcançaram, e por isso prosperam.

No Salmo 40:1, Davi diz: *“Esperei com paciência no Senhor e Ele se inclinou para mim e ouviu o meu clamor”*. Davi foi extremamente honrado. Deus o tirou do anonimato de um curral, e fez dele o maior rei que Israel já teve. Todavia, Deus o adestrou nas lutas, tribulações e perseguições. Esse adestramento foi o que o credenciou a ser a pessoa que Deus queria que ele fosse. Quem suporta com paciência vai colher os frutos, quem espera com paciência no Senhor, certamente, verá a mão de Deus agindo em seu favor. Porém, quem foge da luta, nunca será adestrado para a vitória e passará pela vida fugindo, e sempre será um imaturo.

3. **Perseverar na oração** – ainda no verso 12, Paulo nos dá mais um conselho. Diz o apóstolo: “*perseverai na oração*”. O tempo da dificuldade não é o tempo de nos entregarmos aos nossos sentimentos, de fazermos indagações, de querer saber por quê. É tempo de multiplicar as orações, é tempo de buscarmos a Deus com maior intensidade.

Algumas pessoas faltam às reuniões de células porque “não estavam se sentindo bem”. Outros não vão aos cultos na igreja por causa de problemas particulares ou porque estavam aborrecidos com alguma coisa. Do ponto de vista bíblico, isso é uma contradição, porque é nessas horas que temos que buscar mais a Deus. As orações não podem cessar, temos que perseverar porque Deus enviará o seu socorro. Ele vai mudar a nossa sorte, vai restaurar o nosso ânimo, mas nós temos que orar com todo fervor da nossa alma e espírito.

Conclusão: Deus nos fez promessas na sua Palavra, mas nem sempre a nossa realidade reflete o que Ele prometeu. Diante disso, se não perseverarmos, corremos o risco de abandonar o caminho da bênção, iludidos por um problema circunstancial. Por isso, temos que ver com outros olhos as dificuldades que surgem a nossa frente. Elas podem ser úteis para o nosso crescimento espiritual, oportunidades de aprendizado, pois, com Deus, os desertos nos ensinam a encontrar água.